

Motivações Semânticas para a Intransitividade Cindida em Línguas Jê Setentrionais

Murilo da Silva Barros^a e Flávia de Castro Alves^b

^aDoutorando-PPGL/Universidade de Brasília, ^bUniversidade de Brasília

Resumo

Este artigo apresenta os resultados obtidos a partir da separação de verbos intransitivos e descritivos de línguas Jê Setentrionais com base no conjunto de traços semânticos postulados por Mithun (1991). O nosso objetivo principal é discutir a relação entre traços semânticos e a intransitividade cindida nesse grupo de línguas. Para isso, separamos as etapas de pesquisa em três partes: primeiro, apresentamos uma discussão acerca de traços que motivam a cisão em diversas línguas do mundo; depois, apresentamos os resultados da separação de verbos por traços em cada língua a fim de traçar uma possível motivação semântica para a cisão; e, por último, apresentamos uma análise comparativa entre os resultados encontrados em cada língua Jê Setentrional analisada.

1 Introdução

O presente artigo tem por objetivo realizar uma comparação entre grupos de verbos intransitivos e descritivos das línguas Jê Setentrionais. Assim sendo, apresentaremos os resultados obtidos a partir da separação desses dois grupos de verbos em conjuntos de traços semânticos postulados, por Mithun (1991), para línguas com padrão de alinhamento da intransitividade cindida.

A família Jê configura-se como um grupo de línguas relacionadas desde os trabalhos comparativos iniciais (e também subsequentes) sobre as línguas indígenas da América do Sul (cf. Martius (1867); Davis (1967)). Rodrigues (1986:48), apresentando uma pequena comparação lexical, identifica a relação muito próxima entre as línguas Canela, Apinajé, Kayapó, Xavante, Xerente e Kaingáng.

Nikulin (2020), ao realizar um estudo profundo de comparação fonológica e lexical, mostra evidências para o reagrupamento de línguas Macro-Jê e, adicionalmente, para um novo sub-agrupamento de línguas da família Jê e Jê Setentrional:

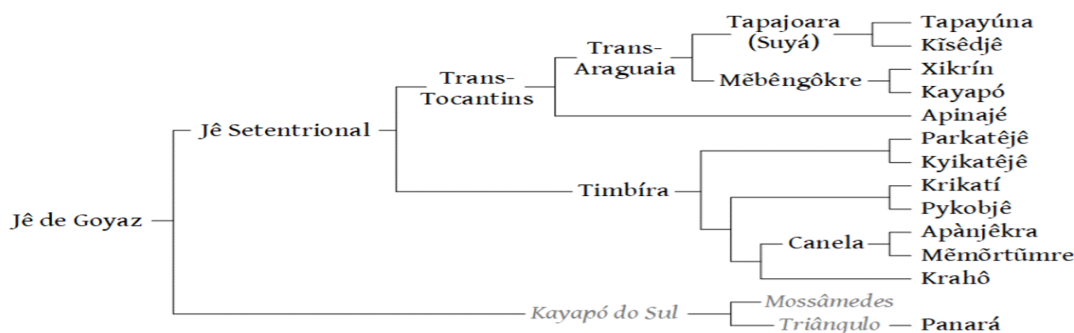


Figura 1: Agrupamento Jê Setentrional (Nikulin, 2020:7)

As línguas do agrupamento Jê Setentrional, o qual está ilustrado acima, incluem algumas línguas que são objeto de pesquisa deste artigo - Tapajoara (Tapayúna, Kîsêdjê), Mêbêngôkre (Xikrín, Kayapó), Apinajé e Timbira (Parkatêjê, Kyikatêjê, Pykobjê, Krahô e Apâniekrá).

De antemão, lembramos que o verbo intransitivo é conhecido em descrições gramaticais de inúmeras línguas por não constituir uma categoria homogênea. Estudos como os realizados por Klimov (1974), Perlmutter (1978), Burzio (1982) apontaram para uma divisão em dois grupos de intransitivos, na qual um desses grupos tende a possuir propriedades mais nominais.

Cabe lembrar também que Sapir (1917) já discutia diferentes tipos de marcação de caso nos argumentos de verbos intransitivos em línguas indígenas americanas. Creissels (2008), recentemente, aponta diferenças gramaticais dentro da classe de intransitivos nas mais diversas línguas do mundo – desde propriedades como a marcação de caso, concordância verbal, ordem dos constituintes, até processos como nominalização, passivização, entre outros.

Esse padrão gramatical suscita a postulação de tipólogos como Dixon (1994), Haspelmath (2011) e Bickel (2011) de um padrão de alinhamento denominado ‘intransitividade cindida’. Em línguas Jê Setentrionais, esse padrão é descrito por autores como Oliveira (2003), Ferreira (2003), Castro Alves (2004) e Amado (2004) para as línguas Apinajé e Timbira (Parkatêjê, Canela e Pykobjê), respectivamente.

Os verbos intransitivos do Canela (complexo dialetal Timbira, família Jê), por exemplo, possuem distintas séries de pronomes na codificação de seus argumentos. Desse modo, argumentos de um grupo de verbos intransitivos são codificados externamente ao sintagma verbal e, quando pronominais, possuem forma morfológica livre (1). Argumentos do outro grupo de verbos, diferentemente, são codificados internamente ao sintagma verbal e, quando pronominais, possuem forma morfológica presa (2):

	Intransitivos (Sa)		Descritivos (So)		
(1)	a.	<i>wa ma mō</i> ¹ 1 DIR ir ‘Eu vou.’ (PDN ²)	(2)	a.	<i>i=jõxwa</i> 1=estar.com.sono ‘Eu estou com sono.’ (PDN)
	b.	<i>ca xwa</i> 2 banhar ‘Você banha.’ (PDN)		b.	<i>a=catõc</i> 2=estourar ‘Você estoura.’ (PDN)
	c.	<i>quê ajcahu</i> 3 correr ‘Ele corre.’ (PDN)		c.	<i>ih=tyc</i> 3=morrer ‘Ele morre.’ (PDN)

A codificação diferenciada dos argumentos verbais evidencia uma divisão entre intransitivos presente também em várias línguas Jê Setentrionais.

O quadro abaixo apresenta, resumidamente, as duas possibilidades de codificação dos únicos argumentos do verbo intransitivo (S) nessas línguas:

¹ Os dados em Canela estão transcritos de acordo a grafia empregada pelos professores Canela (a qual foi desenvolvida, primeiramente, por missionários do *Summer Institute of Linguistics* (SIL) junto à comunidade Mêmôrtumre e, desde então, vem sendo revista e reformulada pelos professores indígenas). Os dados das demais línguas estão transcritos de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional.

² PDN = Projeto Documentação de Narrativas e Elaboração de Dicionário Canela.

Timbira								
	Canela	Krahô	Pykobjê	Parkatêjê	Apinajê	Mëbêngôkre	Tapayuna	Kîsêdjê
Séries de pronomes livres (Sa)								
1	<i>wa</i>	<i>wa</i>	<i>wa</i>	<i>wa</i>	<i>pa(j)</i>	<i>ba</i>	<i>wa</i>	<i>wa</i>
1 _{INCL}	<i>cu</i>			<i>ku</i>		<i>gu</i>	<i>ko</i>	<i>ku</i>
2	<i>ca</i>	<i>ka</i>	<i>ka</i>	<i>ka</i>	<i>ka(j)</i>	<i>ga</i>	<i>ka</i>	<i>ka</i>
3	<i>quê/ø</i>	<i>ki/ø</i>	<i>ki/ø</i>		<i>əm/ø</i> <i>(ja)</i>	<i>ø</i>	<i>ø</i>	<i>ø</i>
Séries de pronomes presos (So)								
1	<i>i=</i>	<i>i</i>	<i>ej-</i>	<i>i-</i>	<i>i(c)</i>	<i>i-</i>	<i>i-</i>	<i>i-</i>
1 _{INCL}	<i>pa=</i>			<i>mpa-</i>		<i>gu ba-</i>		<i>kwa-</i>
2	<i>a=</i>	<i>a</i>	<i>a:-</i>	<i>a-</i>	<i>a-</i>	<i>a-</i>	<i>a-</i>	<i>a-</i>
3	<i>i(h)=/</i> <i>h=/ø=</i>	<i>i'-/in-</i>	<i>eʔ-</i>		<i>ø-</i>	<i>ø</i>	<i>ø</i>	<i>ø</i>

Quadro 1: Séries Pronominais nas Línguas Jê Setentrionais³

A série de prefixos descrita no quadro acima, a qual codifica o argumento So, é a mesma empregada na classe de nomes nessas línguas. A respeito disso, é importante destacar que, apesar dessa característica nominal, pesquisas realizadas por Oliveira (2003), Ferreira (2003) e Castro Alves (2004, 2010) atestam a classe de descritivos como verbos⁴. Essa análise justifica-se uma vez que a classe dos descritivos possui propriedades gramaticais comuns à classe de verbos como, por exemplo, a nominalização, causativização, expressão de categorias de modo e aspecto, entre outras.

Outro ponto nos estudos da intransitividade cindida é sua correspondência direta com traços semânticos. Sobre essa questão, Sapir (1917), Klimov (1974), Van Valin (1990) e Mithun (1991) assinalam uma relação entre a distinção gramatical em dois grupos de intransitivos e uma distinção de natureza semântica. Propriedades semânticas como, por exemplo, aspecto lexical e o papel semântico do argumento verbal podem motivar as idiosincrasias gramaticais de cada grupo de verbos cujos argumentos são cindidos.

Nas línguas Jê Setentrionais, duas análises relacionadas à semântica da cisão intransitiva podem ser encontradas:

- (i) as línguas operam em um sistema agente-paciente (Castro Alves, 2009; Silva, 2011);
- (ii) as línguas operam em um sistema ativo-estativo (Ferreira, 2003; Amado, 2004).

Nas próximas seções, discutiremos as possibilidades de motivação e, depois, visitaremos cada língua a fim de entender melhor qual padrão semântico é preponderante para sua respectiva cisão intransitiva.

2 Motivações semânticas para a intransitividade cindida

A partir de agora, veremos alguns exemplos de motivações semânticas em línguas com esse padrão de alinhamento. De um ponto de vista tipológico, buscaremos traços que motivam a cisão em diferentes línguas do mundo a fim de fundamentar a análise posterior da pesquisa com línguas da família Jê. Com

³ Os dados presentes o quadro 1 foram adaptados dos seguintes trabalhos: Castro Alves, 2017:3; Souza, 1997:15; Sá Amado, 2004:p.87; Ferreira, 2003:63; Oliveira, 2005:180; Reis Silva, 2001:40; Camargos, 2015:98 e Santos, 1997:45.

⁴ Cumpre dizer que autores como, por exemplo, Santos (1997), Reis Silva (2001) e Miranda (2014) classificam os descritivos como nomes. Oliveira (2003, p. 243), em contraparte, diz que 'construções sintáticas como, por exemplo, relativização e imperativas, distinguem as categorias lexicais de nomes e verbos, e mostram que os descritivos constituem uma classe verbal'.

esse intuito, apresentamos brevemente trabalhos importantes como Sapir (1917) nos estudos do padrão ativo-estativo, passando por postulações mais recentes de línguas sem uma motivação semântica transparente (Meira, 2000; Onishi, 2000) e, por fim, a pesquisa realizada por Mithun (1991).

Sapir (1917) notou que línguas indígenas americanas possuíam marcação de caso em argumentos intransitivos de acordo com o aspecto lexical do verbo (ativo ou estativo). Encontramos essa característica no Kamaiurá, uma língua Tupi-Guarani (Seki, 1990). Nessa língua, verbos intransitivos com aspecto [ativo] recebem uma série pronominal (3) que é diferente de verbos intransitivos com aspecto [estativo] (4):

	Sa		So
(3)	<i>o-ho-ma'e</i> 3-ir-NOM 'Ele vai.' (Seki, 2000: 67)	(4)	<i>i-katu-ma'e</i> 3-bom-NOM 'Ele é bom.' (Idem)

A cisão motivada pelo aspecto lexical do verbo, todavia, não é presente em todas as línguas com esse padrão gramatical. Na língua Acehnese, uma língua Malayo-Polynesian (Durie, 1989), por exemplo, os argumentos para predicados intransitivos com um participante agente são codificados como prefixos (5), enquanto os pronomes para predicados intransitivos com um participante paciente são codificados por sufixos (6). Por consequência, a língua possui uma dinâmica agente-paciente que orienta a cisão intransitiva.

	Sa		So
(5)	<i>ji-jak</i> <i>gopnyan</i> 3-ir 3.HON 'Ela foi.' (Durie, 1987)	(6)	<i>gopnyan</i> <i>rhët-geuh</i> 3.HON cair-3.HON 'Ela caiu.' (idem)

É possível encontrar, contudo, línguas sem uma relação direta entre traços semânticos e a intransitividade cindida. Meira (2000) observou, a partir de um estudo comparativo com línguas da família Carib, que a cisão intransitiva não é condicionada nessas línguas por qualquer traço semântico. Na língua Tiriyo, por exemplo, predicados como *etainka* 'correr', *emoikha* 'ser invejoso' e *wenahta* 'vomitar' pertencem ao mesmo grupo morfossintático (Sa), assim como predicados como *eremina* 'cantar' e *akinta* 'ser cansado'. Como resultado, o autor analisa que a codificação de argumentos de predicados intransitivos não implica uma relação estabelecida nem com papel semântico (15-18), nem com o aspecto lexical (7-14):

	Sa		So
(7)	<i>etainka</i> 'correr'	(9)	<i>remina</i> 'cantar'
(8)	<i>tə</i> 'ir'	(10)	<i>eerana</i> 'rir'
	[+evento]		[+evento]
(11)	<i>emoikha</i> 'ser invejoso'	(13)	<i>akinta</i> 'ser cansado'
(12)	<i>aemuuna</i> 'ser triste'	(14)	<i>tati</i> 'ser perdido'
	[-evento]		[-evento]
(15)	<i>əsniki</i> 'dormir'	(17)	<i>arina</i> 'crescer'
(16)	<i>wenahta</i> 'vomitar'	(18)	<i>yatu</i> 'queimar-se'
	[+paciente]		[+paciente]

A esse propósito, cabe citar a pesquisa de Mithun (1991), na qual foi realizada a investigação de verbos intransitivos em três línguas americanas (Guaraní, Lakhota e Pomo Central) provenientes de famílias linguísticas diferentes (Tupí-Guaraní, Siouan e Pomoan, respectivamente) não só de um ponto de vista sincrônico, como também diacrônico. Para a autora, apesar de ocorrerem eventuais exceções a padrões semânticos gerais, a existência de motivação em diferentes línguas aponta que a relação com a semântica do padrão não parece arbitrária.

A partir da análise de um grande conjunto de dados, ela chegou às seguintes considerações:

- i. a cisão pode ser motivada não só por traços de agentividade e atividade, mas também por traços como o [controle] e a [afetação];
- ii. as exceções ao padrão geral de motivação semântica podem ocorrer devido a interferências diacrônicas, aspectos particulares da cultura ou até empréstimos linguísticos; e
- iii. a cisão tende a ser motivada pelos mesmos traços ao longo de toda a família linguística.

Na língua Pomo Central, por exemplo, a motivação não se encontra no nível do aspecto lexical ou papel semântico do argumento, mas no [controle] ou [afetação] exercido pelo participante oracional. Além disso, Mithun (1991) mostrou que processos diacrônicos como a lexicalização e a gramaticalização devem ser considerados quando se observa a relação entre semântica e cisão intransitiva.

Como resultado, os traços [evento], [performance, efeito e instigação] (P/E/I), [controle] e [afetação] são postulados por Mithun (1991) como traços semânticos que orientam o padrão geral de intransitividade cindida nas línguas. A autora sintetizou, após a análise sincrônica das línguas, a seguinte padronização entre o tipo de verbo e os conjuntos de traços semânticos pertencentes:

		Guaraní	Lakhota	Pomo Central
1	[+evento, +P/E/I, +controle]: matar, bater, ir.	Sa	Sa	So
2	[+evento, +P/E/I, -controle]: soluçar, espirrar, vomitar.	Sa	Sa	So
3	[+evento, -P/E/I, -controle]: cair, morrer, deslizar.	Sa	So	So
4	[-evento, +P/E/I, +controle]: residir, ser.paciente, ser.prudente	So	Sa	Sa
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]: ser.grande, ser.redondo	So	So	Sa
6	[-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]: ser.doente, ser.cansado	So	So	So

Quadro 2: Sumário de traços semânticos e línguas relacionadas (Mithun, 1991:524)

3 Traços semânticos definidores da cisão em línguas Jê Setentrionais

O ramo Jê Setentrional da família Jê é composto pelas seguintes línguas (Nikulín 2020): Timbira (que inclui as línguas faladas pelos povos Apãniekrá, Krahô, Pykobjê, Parkatêjê Kyikatêjê e Mêmörtumre), Apinajê, Mëbêngôkre (Xikrín e Kayapó) e Tapajoara (Tapayúna, Kísédjê). Rodrigues (1999), entre outros autores, agrupam essas línguas em uma mesma filiação genética por possuírem características fonológicas, morfossintáticas e lexicais comuns. Como já dito anteriormente, uma dessas características é a intransitividade cindida.

Uma questão em aberto e que motivou esta investigação é a existência (ou não) de traço(s) que orienta(m) a intransitividade cindida nessas línguas. No que se refere a esse tema, chamamos a atenção

para a não transparência na motivação para esse grupo de línguas. No Canela, por exemplo, há exemplos de verbos com aspecto lexical [ativo] ou [estativo] no mesmo grupo (19, 20), como também verbos com argumentos com traços [agente] ou [paciente] dentro do mesmo grupo (21, 22), como ilustram os seguintes exemplos:

	Descritivos (So)		Intransitivos (Sa)
(19)	<i>i=cacro</i> 1=ser.quente 'Eu estou quente.' (PDN) [-evento]	(21)	<i>ca ha ahcukrẽ</i> 2 IRR correr 'Você vai correr.' (PDN) [+agente]
(20)	<i>a=cakôc</i> 2=falar 'Você fala.' (PDN) [+evento]	(22)	<i>ca ha acto</i> 2 IRR perder 'Você vai se perder.' (PDN) [+paciente]

Os exemplos acima mostram que não parece haver uma motivação semântica tão clara nessa língua quando olhamos alguns exemplos gerais. Lembramos também que, além disso, não há um consenso acerca da motivação para a cisão em línguas Jê Setentrionais. Por esses motivos, a relação entre semântica e cisão nesse grupo de línguas requer um estudo mais aprofundado.

A seguir, separamos verbos intransitivos nas línguas Jê Setentrionais por conjuntos de traços semânticos. Faz-se mister dizer, entretanto, que a língua Panará, anteriormente considerada parte desse grupo de línguas (cf. Rodrigues, 1999), não foi considerada para esta pesquisa por apresentar uma estrutura morfossintática diferenciada das demais línguas do ramo (cf. Dourado, 2001) e, ademais, poucos cognatos para verbos intransitivos e descritivos puderam ser identificados. Essa escolha é subsidiada pela proposta de Nikulin (2020), que não considera o Panará como membro das línguas Jê Setentrionais.

3.1 Timbira

Timbira é o nome dado ao grupo que inclui os povos Canela Apãniekrá, Canela Mêmörtumre, Krahô, Pykobjê (Gavião do Maranhão), Parkatêjê (Gavião do Pará) e Křĩkatĩ, os quais compartilham a mesma língua com algumas variações (Rodrigues (1999) e Castro Alves (2004)).

3.1.1 Canela

Para o Canela, compilamos 105 verbos intransitivos presentes nos seguintes trabalhos: Popjes & Popjes (1972; 1986), Castro Alves (1999; 2002; 2004; 2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2014; 2016; 2018); livro 'Nossos Frutos' (CTI) e projeto 'Documentação de Narrativas e Elaboração de Dicionário Canela' (PDN), coordenado por Castro Alves.

Separamos ao todo 46 verbos intransitivos que possuem argumentos do tipo Sa. A maioria dos verbos intransitivos presentes no *corpus* (35 verbos Sa) possuem o conjunto 1 de traços [+evento, +P/E/I, +controle] (23):

(23)	a. <i>ahcukẽ</i> 'correr (com tora)'	b. <i>ajcahu</i> 'correr'
	c. <i>ajcaxê</i> 'agrupado'	d. <i>ajhê</i> 'caçar'
	e. <i>ajpjê</i> 'rastrear'	f. <i>ajprỹ</i> 'chamar'
	g. <i>ajpu</i> 'brigar'	h. <i>akwỹ</i> 'cavar'
	i. <i>amxu</i> 'esconder'	j. <i>apà</i> 'comer'
	k. <i>apakru</i> 'brincar'	l. <i>apê</i> 'trabalhar'

m.	<i>apkje</i> ‘virar’	n.	<i>api</i> ‘subir’
o.	<i>cakrī</i> ‘coçar’	p.	<i>càmaxà</i> ‘em pé’
q.	<i>cô</i> ‘beber’	r.	<i>cre</i> ‘cantar’
s.	<i>cuprô</i> ‘juntar-se’	t.	<i>gôr</i> ‘dormir’
u.	<i>kôt</i> ‘descansar’	v.	<i>kà</i> ‘assobiar’
w.	<i>mô</i> ‘ir/vir’	x.	<i>mrô</i> ‘mergulhar’
y.	<i>nô</i> ‘deitar’	z.	<i>pjahô</i> ‘amamentar’
aa.	<i>pôj</i> ‘chegar’	bb.	<i>pra</i> ‘caminhar’
cc.	<i>rê</i> ‘nadar’	dd.	<i>roroc</i> ‘correr’
ee.	<i>tê</i> ‘ir/vir’	ff.	<i>to</i> ‘voar’
gg.	<i>xà</i> ‘entrar’	hh.	<i>xwa</i> ‘banhar’
ii.	<i>wrý</i> ‘descer’		

Dez verbos dentro o grupo de Sa não apresentam o traço [+controle] e fazem parte do segundo conjunto de traços semânticos: [+evento, +P/E/I, –controle]:

(24)	a.	<i>acto</i> ‘perder-se’	b.	<i>ahxi</i> ‘espirrar’
	c.	<i>acxa</i> ‘rir’	d.	<i>amra</i> ‘chorar’
	e.	<i>amti</i> ‘sonhar’	f.	<i>cakô</i> ‘soar’
	g.	<i>tu</i> ‘urinar’	h.	<i>kar</i> ‘tossir’
	i.	<i>kâmpa</i> ‘ouvir’	j.	<i>pê</i> ‘flatular’

Um único verbo intransitivo faz parte do terceiro conjunto de traços semânticos: [+evento, – P/E/I, –controle]:

(25)	<i>ajxwý</i> ‘derramar’
------	-------------------------

Acerca dos 59 verbos descritivos (com argumento So) encontrados, obtivemos resultados diferentes do grupo de intransitivos (com argumento Sa). Oito verbos descritivos possuem o conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

(26)	a.	<i>âpêt</i> ‘assustar’	b.	<i>cakôc</i> ‘falar’
	c.	<i>cato</i> ‘chegar/sair’	d.	<i>hêj</i> ‘mentir’
	e.	<i>japactu</i> ‘fazer uma brincadeira’	f.	<i>jiku</i> ‘parar’
	g.	<i>karêj</i> ‘gritar’	h.	<i>ry</i> ‘fazer fila’

Sete verbos que apresentam o conjunto de traços 2 [+evento, +P/E/I, –controle] também pertencem à classe de descritivos:

(27)	a.	<i>jôjahîr</i> ‘vomitar’	b.	<i>cacrôcrôc</i> ‘roncar’
	c.	<i>catôc</i> ‘estourar’	d.	<i>jôkàc</i> ‘arrostar’
	e.	<i>(n)xô</i> ‘esvaziar’	f.	<i>tertet</i> ‘tremar’
	g.	<i>xôpxôp</i> ‘coçar’		

Quatro dos 59 verbos descritivos apresentam o conjunto de traços 3 [+evento, –P/E/I, – controle]:

(28)	a.	<i>ajhu</i> ‘tropeçar’	b.	<i>jamre</i> ‘acabar’
	c.	<i>pým</i> ‘cair’	d.	<i>tyc</i> ‘morrer’

Dois verbos, por sua vez, recebem o conjunto de traços 4 [–evento, +P/E/I, +controle]:

- (29) a. *jÿr* ‘estar sentado’ b. *pa* ‘viver’

A grande maioria dos verbos descritivos (29, do total de 59), no entanto, possuem os traços [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]:

- (30) a. *akare* ‘ser branco’ b. *caprec* ‘ser vermelho’
 c. *cati* ‘ser grande’ d. *crere* ‘ser pouco’
 e. *crire* ‘ser pequeno’ f. *cuhtac* ‘ser reto’
 g. *cuxà* ‘ser perfumado’ h. *cuwry* ‘ser liso’
 i. *hire* ‘ser estreito’ j. *werere* ‘ser espalhado’
 k. *hapje* ‘ser comprido’ l. *haore* ‘ser redondo’
 m. *hipu* ‘ser cheio’ n. *hàhto* ‘ser muito’
 o. *ka* ‘ser crescido’ p. *ken* ‘ser ruim’
 q. *(m)pej* ‘ser bom’ r. *pore* ‘ser fino’
 s. *(n)tuw* ‘ser novo’ t. *pipên* ‘ser igual’
 u. *rã* ‘ser sujo’ v. *poti* ‘ser largo’
 w. *pyti* ‘ser pesado’ x. *rotre* ‘ser áspero’
 y. *rãrãre* ‘ser rosa’ z. *recrire* ‘ser macio’
 aa. *vej* ‘ser velho’ bb. *tatap* ‘ser amarelo’
 cc. *tÿj* ‘ser forte’

Oito verbos fazem parte do sexto conjunto de traços [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]:

- (31) a. *akry* ‘ser frio’ b. *cacro* ‘ser quente’
 c. *cahéc* ‘ser estragado’ d. *hõxwa* ‘ter sono’
 e. *kupÿn* ‘ser estragado’ f. *(n)crÿ* ‘ser seco’
 g. *pec* ‘ser cansado’ h. *tu* ‘ser inchado’

O traço [afetação] não parece ser relevante para distinguir verbos intransitivos e descritivos em Canela, visto que no conjunto de traços 5 e 6 só acontecem verbos descritivos. Os descritivos, como podemos perceber, fazem parte dos seis conjuntos de traços, porém com uma grande maioria com os traços [–evento] e [–P/E/I].

Na tabela 1, vemos comparativamente os resultados para verbos descritivos (com So) e intransitivos (com Sa). Os verbos intransitivos (Sa) são na maioria dos casos verbos com os conjuntos de traços 1 e 2, os quais compartilham os traços [+evento] e [+P/E/I]. Apesar de um verbo intransitivo possuir o conjunto de traços 3. Os verbos com argumentos So, diferentemente, são em sua maioria verbos com os traços [–evento] e [–P/E/I]. É importante mencionar, entretanto, que a classe de descritivos é presente em todos os conjuntos de traços.

	Conjunto de traços semânticos	Intransitivos	Descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	35 (76,08%)	8 (13,55%)
2	[+evento, +P/E/I, –controle]	10 (21,73%)	7 (11,86%)
3	[+evento, –P/E/I, –controle]	1 (2,17%)	4 (6,77%)
4	[–evento, +P/E/I, +controle]	0 (0%)	2 (3,38%)
5	[–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]	0 (0%)	29 (51,7%)
6	[–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]	0 (0%)	8 (13,7%)

Tabela 1: Subtipos verbais do Canela comparados por conjunto de traços

3.1.2 Krahô

Para a pesquisa no Krahô, utilizamos os dados presentes em Souza (1989; 1997), Miranda (2010; 2014) e no livro ‘Nossos Frutos’ (CTI). Conseguimos reunir um pequeno número de verbos Krahô (20 no total), dos quais oito são intransitivos (Sa) e doze são descritivos (So).

Os oito verbos em que é possível afirmar que recebem argumentos Sa fazem parte do conjunto 1 de traços semânticos [+evento, +P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|--------------------------|----|------------------------|
| (32) | a. | <i>aʔkukhre</i> ‘correr’ | b. | <i>ampra</i> ‘acordar’ |
| | c. | <i>kre</i> ‘cantar’ | d. | <i>mõ</i> ‘ir’ |
| | e. | <i>ɲõr</i> ‘dormir’ | f. | <i>pra</i> ‘ir’ |
| | g. | <i>ape</i> ‘trabalhar’ | h. | <i>ren</i> ‘nadar’ |

Dos doze descritivos (So), porém dois são verbos do conjunto 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|-----------------------|----|----------------------|
| (33) | a. | <i>kakhok</i> ‘falar’ | b. | <i>khwə</i> ‘gritar’ |
|------|----|-----------------------|----|----------------------|

Um verbo faz parte de verbos do conjunto dois [+evento, +P/E/I, –controle]:

- (34) *pəm* ‘cair’

Nenhum verbo possui o conjunto 3 de traços [+evento, –P/E/I, –controle]; e no conjunto 4 [–evento, +P/E/I, –controle] apenas um verbo aparece:

- (35) *pa* ‘viver’

A maior parte do conjunto de verbos descritivos, sete, recebe o conjunto 5 [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação] de traços semânticos:

- | | | | | |
|------|----|--------------------------------|----|----------------------------------|
| (36) | a. | <i>kakuw</i> ‘ser/estar fofo’ | b. | <i>krire</i> ‘ser/estar pequeno’ |
| | c. | <i>kət</i> ‘ser/estar redondo’ | d. | <i>ɔpre</i> ‘ser/estar valente’ |
| | e. | <i>rɛrɛk</i> ‘ser/estar mole’ | f. | <i>urɔrɛ</i> ‘ser/estar raso’ |
| | g. | <i>wa</i> ‘ser/estar azedo’ | | |

E, por último, o conjunto 6 [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação] possui um descritivo:

- (37) a. *peak* ‘ser/estar triste’

Como pode ser observado na tabela 2, o Krahô possui uma distinção semântica entre intransitivos (Sa) e descritivos (So) similar ao Canela (como era de se esperar). Verbos intransitivos com argumentos Sa possuem inerentemente os traços [+evento] e [+P/E/I]. Os descritivos, por sua vez, podem possuir vários traços semânticos, com uma forte tendência a serem [–evento], [–P/E/I] e [–controle]. A língua também não parece distinguir verbos devido ao traço [afetação].

O número de dados é muito pequeno para se afirmar categoricamente qual seria o traço definidor da distinção morfossintática. Porém, observamos tendência similar ao Canela, em que verbos intransitivos (Sa) são maioria no conjunto 1 e os descritivos maioria no conjunto 5:

	Conjunto de traços semânticos	Intransitivos	Descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	8 (100%)	2 (16,66%)
2	[+evento, +P/E/I, –controle]	0 (0%)	1 (8,33%)
3	[+evento, –P/E/I, –controle]	0 (0%)	0 (0%)
4	[–evento, +P/E/I, +controle]	0 (0%)	1 (8,33%)
5	[–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]	0 (0%)	7 (58,33%)
6	[–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]	0 (0%)	1 (8,33%)

Tabela 2: conjunto de traços semânticos do Krahô

3.1.3 Pykobjê

Os dados Pykobjê foram retirados dos trabalhos de Sá Amado (1999; 2004; 2009), Silva (2012; 2013; 2016) e do livro ‘Nossos Frutos’ (CTI). No total separamos 37 verbos, dos quais 22 categorizam seu único argumento como Sa, enquanto 15 categorizam seu único argumento como So.

Assim como nas outras variedades do complexo dialetal Timbira, o Pykobjê possui uma maioria de verbos intransitivos nos conjuntos de traços 1 e 2.

Dezoito verbos fazem parte do conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|------------------------|----|-------------------------|
| (38) | a. | <i>a:pə</i> ‘comer’ | b. | <i>a:pi</i> ‘pescar’ |
| | c. | <i>ampra</i> ‘acordar’ | d. | <i>aspa</i> ‘criar’ |
| | e. | <i>aspo</i> ‘brigar’ | f. | <i>hãhi</i> ‘amarrar’ |
| | g. | <i>haprə</i> ‘limpar’ | h. | <i>huk</i> ‘pintar’ |
| | i. | <i>jatoj</i> ‘voltar’ | j. | <i>hər</i> ‘dançar’ |
| | k. | <i>japus</i> ‘sair’ | l. | <i>ka:kuk</i> ‘falar’ |
| | m. | <i>kari</i> ‘roçar’ | n. | <i>katik</i> ‘machucar’ |
| | o. | <i>pro</i> ‘capturar’ | p. | <i>krē</i> ‘sentar’ |
| | q. | <i>ngōr</i> ‘dormir’ | r. | <i>puj</i> ‘chegar’ |
| | s. | <i>tē</i> ‘ir’ | | |

Três verbos fazem parte do conjunto de traços 2 [+evento, +P/E/I, –controle]:

- | | | | | |
|------|----|-------------------------|----|----------------------|
| (39) | a. | <i>ante</i> ‘sonhar’ | b. | <i>jōpar</i> ‘ouvir’ |
| | c. | <i>ka:ka</i> ‘respirar’ | | |

Os verbos intransitivos (Sa) são restritos a verbos [+evento] e [+P/E/I]. O [controle] tanto no Pykobjê, como também no Canela e no Krahô, parece não definir o tipo de argumento monovalente (Sa ou So).

Os descritivos (So) aparecem em sua maioria no Pykobjê nos conjuntos de traços 5 e 6 e um só descritivo faz parte do conjunto de traços 4.

Um verbo faz parte do conjunto de traços 4 [–evento, +P/E/I, +controle]:

- (40) *apēēte* ‘ser choroso’

Nove verbos fazem parte do conjunto de traços 5 [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]:

- | | | | | |
|------|----|------------------------------|----|-----------------------|
| (41) | a. | <i>atatre</i> ‘ser estreito’ | b. | <i>ato</i> ‘ser reto’ |
|------|----|------------------------------|----|-----------------------|

- | | | | |
|----|------------------------|----|--------------------------|
| c. | <i>ẽmpej</i> ‘ser bom’ | d. | <i>ka</i> ‘ser crescido’ |
| e. | <i>krə</i> ‘ser seco’ | f. | <i>prə</i> ‘ser aceso’ |
| g. | <i>tyc</i> ‘ser morto’ | h. | <i>waʔ</i> ‘ser azedo’ |
| i. | <i>tom</i> ‘ser sujo’ | | |

Cinco verbos fazem parte do conjunto de traços 6 [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]:

- | | | | | |
|------|----|------------------------------|----|----------------------------|
| (42) | a. | <i>kro</i> ‘ser estragado’ | b. | <i>tsit</i> ‘ser queimado’ |
| | c. | <i>kakro</i> ‘ser quente’ | d. | <i>ẽkot</i> ‘ser inchado’ |
| | e. | <i>prõprõt</i> ‘ser fervido’ | | |

A separação de traços para o descritivo revela que a maioria está no conjunto 5 e 6, com uma exceção no 1 e, por conseguinte, a [afetação] diferenciada nesses dois conjuntos não parece ser relevante para diferenciar o tipo de verbo nessa variedade Timbira.

Quando comparamos os dois grupos de verbos, é possível observar, mesmo com número reduzido de dados, a tendência de argumentos Sa serem [+evento] e [+P/E/I] e argumentos So serem [–evento] e [–P/E/I]:

	Conjunto de Traços Semânticos	Intransitivos	Descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	19 (86,6%)	0 (0%)
2	[+evento, +P/E/I, –controle]	3 (13,63%)	0 (0%)
3	[+ evento, –P/E/I, –controle]	0 (0%)	0 (0%)
4	[– evento, +P/E/I, +controle]	0 (0%)	1 (6,66%)
5	[–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]	0 (0%)	9 (60%)
6	[–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]	0 (0%)	5 (33,33%)

Tabela 3: Conjunto de traços semânticos do Pykobjê

3.1.4 Parkatêjê

Para o Parkatêjê, obtivemos os dados de Araújo (1977; 2017), Ferreira (2003) e Vale (2016). No total, separamos 66 verbos, 20 dos quais categorizam seu único argumento como Sa e 46 o fazem como So.

Os verbos que recebem argumento Sa no Parkatêjê se encontram no conjunto de traços 1. Esse padrão é semelhante às variedades Timbira apresentadas acima. Não há, porém, em Parkatêjê, verbos do conjunto de traços 2. Três verbos intransitivos da língua são parte do conjunto de traços 3, conforme podemos observar abaixo.

Dezessete verbos fazem parte do conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|------------------------|----|-----------------------------------|
| (43) | a. | <i>ahui</i> ‘desistir’ | b. | <i>ajxê</i> ‘rodar’ |
| | c. | <i>apĩ</i> ‘subir’ | d. | <i>hõkrepy</i> ‘cantar em ritual’ |
| | e. | <i>itu</i> ‘urinar’ | f. | <i>kakok</i> ‘conversar’ |
| | g. | <i>kãmpa</i> ‘escutar’ | h. | <i>krãmẽn</i> ‘cortar cabelo’ |
| | i. | <i>kõt</i> ‘descansar’ | j. | <i>kotə</i> ‘sair’ |
| | k. | <i>kunĩ</i> ‘ferver’ | l. | <i>mõ</i> ‘ir’ |
| | m. | <i>nõ</i> ‘deitar’ | n. | <i>prõt</i> ‘correr’ |
| | o. | <i>rê</i> ‘nadar’ | p. | <i>tẽ</i> ‘ir’ |

q. *tfwa* ‘banhar’

Três verbos fazem parte do conjunto de traços 3 [–evento, +P/E/I, +controle]:

- (44) a. *ku?uve* ‘estar de quatro patas’ b. *tfə* ‘estar na vertical’
c. *ʒə* ‘estar sentado’

Os descritivos na língua também se encontram majoritariamente nos conjuntos 5 [–evento, – P/E/I, –controle, –afetação] e 6 [–evento, –P/E/I, –controle + afetação], com duas exceções no conjunto de traços 3 [+evento, +P/E/I, – controle]. Dois verbos fazem parte do conjunto de traços 3 [+evento, –P/E/I, – controle]:

- (45) a. *horhort* ‘ferver’ b. *katōk* ‘estourar’

Trinta e um verbos fazem parte do conjunto de traços 5 [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]:

- (46) a. *ajūkiti* ‘ser valioso’ b. *karāti* ‘ser limpo’
c. *rerek* ‘ser mole’ d. *hupe* ‘ser rápido’
e. *kiipe* ‘ser áspero’ f. *ripti* ‘ser alto’
g. *jihire* ‘ser magro’ h. *kinĩ* ‘ser bonito’
i. *teri* ‘ser alto’ j. *jikoto* ‘ser gordo’
k. *kranē* ‘ser baixo’ l. *tayti* ‘ser duro’
m. *jənɜ* ‘ser gostoso’ n. *kyri* ‘ser grande’
o. *tik* ‘ser barrigudo’ p. *jiti* ‘ser corajoso’
q. *kurəm* ‘ser azul’ r. *tik* ‘ser preto’
s. *kahak* ‘ser ruim’ t. *nkrike* ‘ser pequeno’
u. *tyj* ‘ser forte’ v. *kaikrit* ‘ser leve’
w. *ntwa* ‘ser novo’ x. *tūmure* ‘ser sujo’
y. *karamprāmti* ‘ser trabalhador’ z. *pahəm* ‘ter vergonha’
aa. *ukaprĩn* ‘ser generoso’ bb. *kariri* ‘ser reto’
cc. *pejti* ‘ser bonito’ dd. *wati* ‘ser azedo’
ee. *prēkē* ‘ser velho’

Treze verbos fazem parte do conjunto de traços 6 [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]:

- (47) a. *ēn* ‘ser doente’ b. *hōmtōkām̄kiri* ‘ser tonto’
c. *ikoto* ‘ser inchado’ d. *irōto* ‘ser fraco’
e. *jape* ‘sentir tristeza’ f. *kanē* ‘ser quente’
g. *kaprĩ* ‘ser triste’ h. *krāipa* ‘ser bêbado’
i. *kakrō* ‘ser quente’ j. *kryxkti* ‘ser ciumento’
k. *nkrik* ‘ser bravo’
l. *tim* ‘ser inchado’

O Parkatêjê demonstra, assim, uma motivação semântica para a cisão intransitiva claramente motivada pelos traços [evento] e [P/E/I]. Esse resultado corrobora a análise de Ferreira (2003) em termos da oposição entre verbos com a dinâmica ativa/estativa. Na tabela a seguir, sintetizamos os números de verbos em cada conjunto de traços:

	Conjunto de Traços Semânticos	Intransitivos	Descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	17 (85%)	0 (0%)
2	[+evento, +P/E/I, -controle]	0 (0%)	0 (0%)
3	[+evento, -P/E/I, -controle]	3 (15%)	2 (4,4%)
4	[-evento, +P/E/I, +controle]	0 (0%)	0 (0%)
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	0 (0%)	31 (68,8%)
6	[-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]	0 (0%)	12 (26,6%)

Tabela 4: Conjunto de traços semânticos da língua Parkatêjê

3.2 Apinajé

Separámos 165 verbos do Apinajé (70 verbos intransitivos e 95 verbos descritivos) nos seis conjuntos de traços semânticos propostos por Mithun (1991). Os verbos foram obtidos todos do trabalho de Oliveira (2005).

Os verbos intransitivos (com Sa) da língua ocorrem majoritariamente no conjunto 1 [+evento, +P/E/I, +controle] (cf. (48)), mas com alguns exemplos em quase todos os outros conjuntos de traços semânticos. Apenas o conjunto 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação] não tem representantes entre os intransitivos.

46 verbos fazem parte do conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|-----|----------------------------|-----|-------------------------------|
| (48) | a. | <i>aʔkapi</i> ‘selecionar’ | b. | <i>ačə</i> ‘entrar’ |
| | c. | <i>ajet</i> ‘deitar-se’ | d. | <i>ajgrə</i> ‘espalhar-se’ |
| | e. | <i>akěč</i> ‘girar’ | f. | <i>akuja</i> ‘rir’ |
| | g. | <i>akuprō</i> ‘juntar-se’ | h. | <i>amira</i> ‘gritar’ |
| | i. | <i>amuču</i> ‘esconder-se’ | j. | <i>anipa</i> ‘girar/trocar’ |
| | k. | <i>ape</i> ‘trabalhar’ | l. | <i>api</i> ‘subir’ |
| | m. | <i>apkaj</i> ‘girar’ | n. | <i>apku</i> ‘comer’ |
| | o. | <i>atkaje</i> ‘quebrar’ | p. | <i>atəm</i> ‘andar em grupo’ |
| | q. | <i>atkē</i> ‘fazer.piadás’ | r. | <i>atkje</i> ‘separar-se’ |
| | s. | <i>awjanə</i> ‘retornar’ | t. | <i>bat</i> ‘desviar’ |
| | u. | <i>bra</i> ‘andar’ | v. | <i>čet</i> ‘queimar’ |
| | w. | <i>čwa</i> ‘banhar’ | x. | <i>dəjaret</i> ‘apressar-se’ |
| | y. | <i>gōr</i> ‘dormir’ | z. | <i>gre</i> ‘cantar’ |
| | aa. | <i>itkō</i> ‘beber’ | bb. | <i>jarī</i> ‘pular’ |
| | cc. | <i>kaču</i> ‘cutucar’ | dd. | <i>kapi</i> ‘alinhar-se’ |
| | ee. | <i>karot</i> ‘empurrar’ | ff. | <i>kəkə</i> ‘fazer.barulho’ |
| | gg. | <i>kər</i> ‘assobiar’ | hh. | <i>mō</i> ‘ir’ |
| | ii. | <i>mrō</i> ‘mergulhar’ | jj. | <i>nō</i> ‘deitar’ |
| | kk. | <i>ni</i> ‘sentar’ | ll. | <i>ōpti</i> ‘dar cambalhotas’ |
| | mm. | <i>piao</i> ‘amamentar’ | nn. | <i>pikar</i> ‘misturar’ |
| | oo. | <i>poj</i> ‘chegar’ | pp. | <i>rō</i> ‘agarrar-se’ |

Onze verbos fazem parte do conjunto de traços 2 [+evento, +P/E/I, -controle]

- | | | | | |
|------|----|---------------------------|----|-----------------------|
| (49) | a. | <i>akudək</i> ‘perder-se’ | b. | <i>amiti</i> ‘sonhar’ |
|------|----|---------------------------|----|-----------------------|

- | | | | |
|----|------------------------|----|-------------------------|
| c. | <i>atkačo</i> ‘rasgar’ | d. | <i>bur</i> ‘chorar’ |
| e. | <i>ictu</i> ‘urinar’ | f. | <i>itkwə</i> ‘defecar’ |
| g. | <i>itpe</i> ‘flatular’ | h. | <i>karōrōr</i> ‘roncar’ |
| i. | <i>kət</i> ‘inchar’ | j. | <i>pok</i> ‘pegar.fogo’ |
| k. | <i>tātāk</i> ‘doer’ | | |

Sete verbos fazem parte do conjunto de traços 3 [+evento, –P/E/I, –controle]:

- | | | | | |
|------|----|---------------------------|----|------------------------------|
| (50) | a. | <i>agrə</i> ‘estragar-se’ | b. | <i>apeč</i> ‘acabar’ |
| | c. | <i>kaɖi</i> ‘cair’ | d. | <i>pikrakra</i> ‘desmoronar’ |
| | e. | <i>prə</i> ‘sobrar’ | f. | <i>ti</i> ‘morrer’ |
| | g. | <i>um</i> ‘secar’ | | |

Seis verbos fazem parte do conjunto de traços 4 [–evento, –P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|----------------------------|----|-----------------------------|
| (51) | a. | <i>amarĩ</i> ‘ficar’ | b. | <i>anikre</i> ‘aquietar-se’ |
| | c. | <i>atə</i> ‘ficar no chão’ | d. | <i>ča</i> ‘ficar.em.pé’ |
| | e. | <i>kuɖe</i> ‘ficar.em.pé’ | f. | <i>rĩ</i> ‘ficar’ |

Um verbo faz parte do conjunto de traços 6 [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]:

- (52) *atpã* ‘ser.bêbado’

Os verbos descritivos (So), por sua vez, possuem maior número de representantes no conjunto 5 [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação] (cf. (57)), todavia com alguns exemplos nos demais conjuntos de traços. O conjunto de traços 3 não possui representantes do nosso *corpus*.

Onze verbos fazem parte do conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|------------------------|----|----------------------------|
| (53) | a. | <i>ɽ</i> ‘entrar’ | b. | <i>akēč</i> ‘gitar’ |
| | c. | <i>akre</i> ‘plantar’ | d. | <i>apari</i> ‘fazer.fila’ |
| | e. | <i>apoj</i> ‘sair’ | f. | <i>arĩ</i> ‘pular, dançar’ |
| | g. | <i>dəp</i> ‘descascar’ | h. | <i>karōt</i> ‘empurrar’ |
| | i. | <i>katə</i> ‘sair’ | j. | <i>kokot</i> ‘descansar’ |
| | k. | <i>prōt</i> ‘correr’ | | |

Quinze verbos fazem parte do conjunto de traços 2 [+evento, +P/E/I, –controle]:

- | | | | | |
|------|----|--|----|----------------------------|
| (54) | a. | <i>igrōt</i> ‘germinar’ | b. | <i>igrã</i> ‘brotar’ |
| | c. | <i>jo</i> ‘esvaziar-se’ | d. | <i>jopjop</i> ‘coçar’ |
| | e. | <i>kak</i> ‘tossir’ | f. | <i>krəapoj</i> ‘acordar’ |
| | g. | <i>kə</i> ‘amadurecer’ | h. | <i>ɔrɔr</i> ‘borbulhar’ |
| | i. | <i>ōjaĩrĩ</i> ‘vomitar’ | j. | <i>piagri</i> ‘dar à luz’ |
| | k. | <i>prōprōt</i> ‘arrepisar-se’ | l. | <i>tettət</i> ‘tremar’ |
| | m. | <i>uɭčə</i> ‘estar.em.trabalho.de.parto’ | n. | <i>ukrarkrə</i> ‘arrostar’ |
| | o. | <i>rorok</i> ‘erodir’ | | |

Cinco verbos fazem parte do conjunto de traços 4: [–evento, –P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|---|----|---------------------------|
| (55) | a. | <i>ikwĩ</i> ‘estar.deitado.horizontalmente’ | b. | <i>kuɖe</i> ‘ficar.em.pé’ |
| | c. | <i>krĩ</i> ‘estar.sentado’ | d. | <i>pa</i> ‘ser.vivo’ |

e. *tīrī* ‘ser.vivo’

Quarenta e nove verbos fazem parte do conjunto de traços 5 [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]:

(56)	a.	<i>aṇ</i> ‘ser/estar.doce’	b.	<i>abakrɔ</i> ‘ser/estar.teimoso’
	c.	<i>abatpēr</i> ‘ser/estar.melancólico’	d.	<i>akɔt</i> ‘ser/estar.redondo’
	e.	<i>apje</i> ‘ser/estar.longo’	f.	<i>atkra</i> ‘ser/estar.medroso’
	g.	<i>beč</i> ‘ser/estar.bom’	h.	<i>dət</i> ‘ser/estar.cheio’
	i.	<i>dīw</i> ‘ser/estar.jovem’	j.	<i>duj</i> ‘ser/estar.ruim’
	k.	<i>ireṇi</i> ‘ser/estar.cortado’	l.	<i>irɔt</i> ‘ser/estar.fraco’
	m.	<i>gek</i> ‘ser/estar.dolorido’	n.	<i>grə</i> ‘ser/estar.seco’
	o.	<i>gre</i> ‘ser/estar.pouco’	p.	<i>gri</i> ‘ser/estar.pequeno’
	q.	<i>jaka</i> ‘ser/estar.branco’	r.	<i>jaok</i> ‘ser/estar.aguado’
	s.	<i>kaprə</i> ‘ser/estar.vazio’	t.	<i>kao</i> ‘ser/estar.cozido’
	u.	<i>karər</i> ‘ser/estar.loiro’	v.	<i>karot</i> ‘ser/estar.crespo’
	w.	<i>katət</i> ‘ser/estar.reto’	x.	<i>katkrit</i> ‘ser/estar.leve’
	y.	<i>krə</i> ‘ser/estar.baixo’	z.	<i>krəṇi</i> ‘ser/estar.aparado’
	aa.	<i>krikrit</i> ‘ser/estar.barulhento’	bb.	<i>krɔr</i> ‘ser/estar.florido’
	cc.	<i>kəkwe</i> ‘ser/estar.raso’	dd.	<i>kutə</i> ‘ser/estar.lúgubre’
	ee.	<i>piəm</i> ‘ser/estar.tímido’	ff.	<i>prek</i> ‘ser/estar.alto’
	gg.	<i>prī</i> ‘ser/estar.baixo’	hh.	<i>ɔṭo</i> ‘ser/estar.muito’
	ii.	<i>ɔkure</i> ‘ser/estar.intolerante’	jj.	<i>ɔmduj</i> ‘ser/estar.mal’
	kk.	<i>ɔpre</i> ‘ser/estar.agressivo’	ll.	<i>rərər</i> ‘ser/estar.rosa’
	mm.	<i>ri</i> ‘ser/estar.longo’	nn.	<i>utī</i> ‘ser/estar.pesado’
	oo.	<i>rərɛ</i> ‘ser/estar.macio’	pp.	<i>uprəṇə</i> ‘ser/estar.teimoso’
	qq.	<i>təm</i> ‘ser/estar.crú’	rr.	<i>upim</i> ‘ser/estar.fundo’
	ss.	<i>tik</i> ‘ser/estar.preto’	tt.	<i>tūmū</i> ‘ser/estar.velho’
	uu.	<i>tu</i> ‘ser/estar.cheio’	vv.	<i>tum</i> ‘ser/estar.inteligente’
	ww.	<i>wa</i> ‘ser/estar.afiado, azedo’		

Quinze verbos fazem parte do conjunto de traços 6 [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]:

(57)	a.	<i>ə</i> ‘ser/estar.doente’	b.	<i>akri</i> ‘ser/estar.frio’
	c.	<i>grik</i> ‘ser/estar.bravo’	d.	<i>kagrɔ</i> ‘ser/estar.quente’
	e.	<i>kangrə</i> ‘ser/estar.cansado’	f.	<i>kī</i> ‘ser/estar.feliz’
	g.	<i>krɔ</i> ‘ser/estar.estragado’	h.	<i>kučwari</i> ‘ser/estar.perfumado’
	i.	<i>kurē</i> ‘ser/estar.excitado’	j.	<i>ɔmduj</i> ‘ficar.ruim’
	k.	<i>ōčwa</i> ‘ser/estar.sonolento’	l.	<i>ōpatpat</i> ‘ser/estar.nauseado’
	m.	<i>prōprōt</i> ‘ser arrepiado’	n.	<i>tičə</i> ‘ser/estar.cansado’
	o.	<i>tujarɔ</i> ‘ser/estar.grávida’		

Quando comparamos os números dos dois tipos de verbos em relação ao conjunto de traços semânticos, observamos que, assim como no complexo dialetal Timbira, um maior número de verbos com traços [+evento] e [+P/E/I] pertencem à classe de verbos intransitivos (Sa), e um maior número de verbos com os traços [–evento] e [–P/E/I] pertencem à classe de verbos descritivos (So):

	Conjunto de traços semânticos	Intransitivos	Descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	45 (64,28%)	11 (11,45%)
2	[+evento, +P/E/I, -controle]	11 (15,71%)	15 (15,62%)
3	[+evento -P/E/I, - controle]	7 (10%)	0 (0%)
4	[-evento, +P/E/I, + controle]	6 (8,57%)	5 (5,20%)
5	[-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]	0 (0%)	50 (52,08%)
6	[-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]	1 (1,42%)	15 (15,62%)

Tabela 5: conjunto de traços semânticos da língua Apinajé

Os resultados dispostos na tabela 8 mostram que a maioria dos verbos intransitivos possuem o conjunto de traços 1 (64,28%). É possível verificar também que a maior parte de verbos descritivos, diferentemente, possui o conjunto de traços 5 (52,08%)

3.3 Mëbêngôkre

Os dados utilizados para a análise do Mëbêngôkre foram encontrados em Jefferson (1989), Reis Silva (2001), Reis Silva & Salanova (2000) e Salanova (2007). Separamos no total 80 verbos do Mëbêngôkre (30 verbos intransitivos e 50 verbos descritivos) em seis conjuntos de traços semânticos propostos por Mithun (1991).

Os verbos intransitivos (Sa) da língua possuem maior ocorrência nos conjuntos 1 [+evento, +P/E/I, +controle] e 2 [-evento, -P/E/I, - controle] e apenas um exemplo no conjunto 4 [-evento, - P/E/I, + controle]. Os conjuntos de traços 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação] e 6 [- evento, - P/E/I, -controle e +afetação] não foram encontrados em nenhum verbo intransitivo (i.e., com argumento Sa).

Vinte e um verbos fazem parte do conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|-----------------------------|----|--------------------------------|
| (58) | a. | <i>abo</i> ‘assobiar’ | b. | <i>akia</i> ‘gritar’ |
| | c. | <i>akĩ</i> ‘fugir’ | d. | <i>apto</i> ‘cuspir’ |
| | e. | <i>boj</i> ‘chegar’ | f. | <i>djuw</i> ‘banhar’ |
| | g. | <i>ibo</i> ‘curvar-se’ | h. | <i>iko</i> ‘beber’ |
| | i. | <i>mrã</i> ‘caminhar’ | j. | <i>nõ</i> ‘deitar’ |
| | k. | <i>nre</i> ‘cantar’ | l. | <i>ngõr</i> ‘dormir’ |
| | m. | <i>nũ</i> ‘sentar-se’ | n. | <i>re</i> ‘nadar’ |
| | o. | <i>rua</i> ‘abaixar-se’ | p. | <i>ruw</i> ‘descer’ |
| | q. | <i>tẽ</i> ‘ir’ | r. | <i>tɔ</i> ‘dançar’ |
| | s. | <i>wabi</i> ‘subir’ | t. | <i>wabe/dʒɔbere</i> ‘balançar’ |
| | u. | <i>wadʒa/dʒɔɾɔ</i> ‘entrar’ | | |

Seis verbos fazem parte do conjunto de traços 2 [+evento, +P/E/I, -controle]:

- | | | | | |
|------|----|----------------------------|----|-----------------------|
| (59) | a. | <i>ajket</i> ‘bocejar’ | b. | <i>ikwa</i> ‘defecar’ |
| | c. | <i>ipe/ipek</i> ‘flatular’ | d. | <i>itu</i> ‘urinar’ |
| | e. | <i>ka</i> ‘gritar’ | f. | <i>mwa</i> ‘chorar’ |
| | g. | <i>nox</i> ‘afundar’ | | |

Um verbo faz parte do conjunto de traços 3 [+evento, -P/E/I, -controle]:

(60) *t̃m* ‘cair’

Um verbo faz parte do conjunto de traços 4: [-evento, -P/E/I, +controle]:

(61) *dza* ‘estar.parado’

Os verbos descritivos, surpreendentemente, aparecem em todos os conjuntos, como nas outras línguas já mencionadas, com uma maioria (34%) e (22%), respectivamente, nos conjuntos 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação] e 6 [-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]:

Quatorze verbos fazem parte do conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

(62)	a.	<i>arí</i> ‘pular’	b.	<i>ba</i> ‘ir’
	c.	<i>gɔgɔ</i> ‘fazer barulho’	d.	<i>kabēn</i> ‘falar’
	e.	<i>kaikɛp</i> ‘rodar’	f.	<i>kato</i> ‘sair’
	g.	<i>kau</i> ‘é’ ‘levantar’	h.	<i>kato</i> ‘sair’
	i.	<i>krī</i> ‘sentar’	j.	<i>kukw̃r</i> ‘engatinhar’
	k.	<i>mō</i> ‘ir’	l.	<i>nhikwō</i> ‘deitar’
	m.	<i>prōt</i> ‘correr’	n.	<i>ɾɿɿk</i> ‘rugir’

Sete verbos fazem parte do conjunto de traços 2 [+evento, +P/E/I, -controle]:

(63)	a.	<i>ɿkoro</i> ‘respirar’	b.	<i>dʒukari</i> ‘arrotar’
	c.	<i>idjugak</i> ‘soluçar’	d.	<i>karōrō</i> ‘roncar’
	e.	<i>kaŋaŋã</i> ‘gemer’	f.	<i>kɛkɛt</i> ‘rir’
	g.	<i>tɛtɛt</i> ‘tremar’		

Dois verbos fazem parte do conjunto de traços 3 [+evento, -P/E/I, -controle]:

(64)	a.	<i>krikrit</i> ‘fazer.barulho.de.chuva’	b.	<i>tɔtɔk</i> ‘gotejar’
------	----	---	----	------------------------

Um verbo faz parte do conjunto de traços 4 [-evento, +P/E/I, +controle]:

(65) a. *tīm* ‘ser.vivo’

Dezessete verbos fazem parte do conjunto de traços 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação]:

(66)	a.	<i>abje</i> ‘ser.comprido’	b.	<i>aka</i> ‘ser.branco’
	c.	<i>idjukapē</i> ‘ser.amável’	d.	<i>idjukanga</i> ‘ser.preguiçoso’
	e.	<i>idjwabô</i> ‘ser.tratável’	f.	<i>ijajme</i> ‘ser.sa tisfeito’
	g.	<i>imitē</i> ‘ser.gordo’	h.	<i>ipok</i> ‘ser.redondo’
	i.	<i>jaxwe</i> ‘ser.mau’	j.	<i>jōhn</i> ‘ser.gostoso’
	k.	<i>kamrek</i> ‘ser.vermelho’	l.	<i>mex</i> ‘ser.bom’
	m.	<i>prek</i> ‘ser.alto’	n.	<i>prīɛ</i> ‘ser.pequeno’
	o.	<i>punu</i> ‘ser.ruim’	p.	<i>rɛrek</i> ‘ser.fracó’
	q.	<i>tyj</i> ‘ser.forte’		

Onze verbos fazem parte do conjunto de traços 6 [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]:

- | | | | | |
|------|----|---------------------------|----|--|
| (67) | a. | <i>dzakre</i> ‘ser.feroz’ | b. | <i>ijamerex</i> ‘ter.vontade.de.carne’ |
| | c. | <i>kanrɔ</i> ‘ser.quente’ | d. | <i>kane</i> ‘estar.doente’ |
| | e. | <i>kaprĩ</i> ‘ser.triste’ | f. | <i>katyk</i> ‘ser.cansado’ |
| | g. | <i>kĩjĩ</i> ‘ser.feliz’ | h. | <i>ɲgryk</i> ‘ser.raiva’ |
| | i. | <i>ɲɔ</i> ‘ser.molhado’ | j. | <i>talak</i> ‘doer, arder’ |
| | k. | <i>tu</i> ‘ser.morto’ | | |

Os números presentes na tabela 9 realçam também a cisão relacionada aos traços [evento] e [P/E/I], pois a maioria dos verbos intransitivos faz parte do conjunto 1 [+evento, +P/E/I, +controle]. Adicionalmente, a maioria dos descritivos faz parte do conjunto 5 [–evento –P/E/I, –controle, –afetação].

	Conjunto de traços semânticos	Intransitivos	Descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	21 (70%)	14 (26, 92%)
2	[+evento, +P/E/I, –controle]	7 (23,33%)	7 (13,46%)
3	[+evento –P/E/I, – controle]	1 (3,33%)	2 (3,84%)
4	[–evento, +P/E/I, + controle]	1 (3,33%)	1 (1,92%)
5	[–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]	0 (0%)	17 (32,69%)
6	[–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]	0 (0%)	11 (21,15%)

Tabela 6: Conjunto de traços semânticos so Mëbêngôkre

3.4 Tapayuna

Os verbos utilizados para a análise do Tapayuna foram encontrados em Camargo (2015). No total, separamos 26 verbos, dos quais 11 são marcados com argumento Sa e 15 são marcados com argumento So. Seis verbos que recebem o argumento Sa fazem parte do conjunto 1, um verbo do conjunto 4.

Seis verbos fazem parte do conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|--------------------------------|----|-----------------------|
| (68) | a. | <i>khu khwara</i> ‘engatinhar’ | b. | <i>krônõ</i> ‘correr’ |
| | c. | <i>ɲgre</i> ‘dançar’ | d. | <i>thẽ/thẽw</i> ‘ir’ |
| | e. | <i>waj</i> ‘chegar’ | f. | <i>wõ</i> ‘ir’ |

Um verbo faz parte do conjunto de traços 3: [+evento, –P/E/I, –controle]:

- (69) *thi* ‘morrer’

Quatro verbos fazem parte do conjunto de traços 4: [–evento, +P/E/I, +controle]:

- | | | | | |
|------|----|-------------------------|----|---------------------------|
| (70) | a. | <i>ɲĩ</i> ‘sentado’ | b. | <i>nõ</i> ‘estar deitado’ |
| | c. | <i>ta</i> ‘estar de pé’ | d. | <i>wa</i> ‘morar’ |

Os verbos descritivos (So) possuem os traços [– evento, - P/E/I e - controle] dos conjuntos 5 e 6. Eles ocorrem tanto com o traço [– afetação], quanto com o traço [+ afetação]:

Doze verbos fazem parte do conjunto de traços 5 [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]:

- (71) a. *akət* ‘ser.redondo’
 b. *kahrĩ* ‘ser/estar.cheio’
 c. *nrã* ‘ser/estar.sujo’
 d. *nrãñãt/ĩ* ‘ser/estar.verde’
 e. *niw* ‘ser/estar.novo’
 f. *ŋhra* ‘ser.seco’
 g. *tĩrã* ‘ser/estar.limpo’
 h. *tũwũ* ‘ser/estar.velho’
 i. *t/ĩ* ‘ser.grande’
 j. *wahue* ‘ser/estar.ruim’
 k. *were* ‘ser/estar.bom’
 l. *wet* ‘ser.bonito’

Três verbos fazem parte do conjunto de traços 6 [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]:

- (72) a. *ghriri* ‘ser.bravo’
 b. *kahrĩre* ‘ser.triste’
 c. *ngo* ‘ser.molhado’

Camargo (2015) descreve o sistema como ativo/estativo. A análise com os verbos do Tapayuna corrobora essa análise. Verbos intransitivos (Sa) possuem o traço [+evento] e descritivos (So) [–evento] (ver tabela 10). A autora, porém, também afirma que o sujeito de verbos ativos tende a controlar mais a ação do que o de verbos estativos. O traço [controle], no entanto, parece não interferir muito na marcação de caso na língua, como pode ser observado nos números para o conjunto 1 e 2:

	Conjunto de traços semânticos	Intransitivos	Descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	6 (54,54%)	0 (0%)
2	[+evento, +P/E/I, –controle]	0 (0%)	0 (0%)
3	[+evento –P/E/I, – controle]	1 (9,09%)	0 (0%)
4	[–evento, +P/E/I, + controle]	4 (36,36%)	0 (0%)
5	[–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]	0 (0%)	12 (80%)
6	[–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]	(0%)	3 (20%)

Tabela 7: Conjunto de traços semânticos do Tapayuna

3.5 Kĩsêdjê

Os verbos utilizados para a análise do Kĩsêdjê foram encontrados em Guedes (1993), Santos (1997), Wiesemann & Thomson (2007) e Nonato (2014). No total, separamos 20 verbos, dos quais 7 são marcados com argumento Sa e 13 são marcados com argumento So.

Os sete verbos encontrados no Kĩsêdjê que recebem argumentos Sa aparecem nos conjuntos de traços 1 e 3.

Seis verbos fazem parte do conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

- (73) a. *cre* ‘cantar’
 b. *mõ* ‘andar’
 c. *nõ* ‘deitar’
 d. *ngõr* ‘dormir’
 e. *tẽ* ‘ir’
 f. *twə* ‘banhar’

Um verbo faz parte do conjunto de traços 2 [+evento, +P/E/I, –controle]:

- (74) *ahrẽ* ‘emagrecer’

Os descritivos, por sua vez, aparecem nos conjuntos 1, 2, 4, 5 e 6. A maioria, no entanto, pertence ao conjunto 5.

Três verbos fazem parte do conjunto de traços 1 [+evento, +P/E/I, +controle]:

- (75) a. *katɔ* ‘sair’ b. *kɔtnõ* ‘descansar’
c. *prõt* ‘correr’

Dois verbos fazem parte do conjunto de traços 2 [+evento, +P/E/I, –controle]:

- (76) a. *thẽm* ‘cair’ b. *ta* ‘sentir dor’

Um verbo faz parte do conjunto de traços 4 [–evento, +P/E/I, +controle]:

- (77) *cĩr* ‘ser vivo’

Seis verbos fazem parte do conjunto de traços 5 [–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]:

- (78) a. *kosóyré* ‘ser/estar feio’ b. *kõtú* ‘ser/estar barrigudo’
c. *kĩn* ‘ser/estar feliz’ d. *mbejtĩ* ‘ser/estar bom’
e. *sĩre* ‘ser/estar pequeno’ f. *tũm* ‘ser/estar velho’

Um verbo faz parte do conjunto de traços 6: [–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]:

- (79) *tiktĩ* ‘ser/estar sujo’

Há poucos dados para afirmar categoricamente a motivação para a cisão no Kĩsêdjê. Esses poucos verbos, todavia, apontam um padrão semelhante às outras línguas Jê Setentrionais:

	Conjunto de traços semânticos	Intransitivos	Descritivos
1	[+evento, +P/E/I, +controle]	6 (85,71%)	3 (23,0%)
2	[+evento, +P/E/I, –controle]	1 (14,28%)	2 (15,3%)
3	[+evento –P/E/I, – controle]	0 (0%)	0 (0%)
4	[–evento, +P/E/I, + controle]	0 (0%)	1 (7,69%)
5	[–evento, –P/E/I, –controle, –afetação]	0 (0%)	6 (46,1%)
6	[–evento, –P/E/I, –controle, +afetação]	0 (0%)	1 (7,69%)

Tabela 8: Conjunto de traços semânticos da língua Kĩsêdjê

4 Análise contrastiva entre as línguas

Na seção anterior, vimos os números de verbos por conjuntos semânticos de cada língua Jê Setentrional separadamente. É importante ressaltar que temos números de verbos diferentes para cada língua. Quando comparamos os resultados de todas línguas em conjunto, porém, observamos tendências muito similares, mesmo com poucos verbos em algumas línguas.

O grupo de verbos intransitivos (Sa), por exemplo, em todas línguas é majoritário nos conjuntos

semânticos 1 e 2, conforme podemos ver na tabela abaixo:

		Traços 1: [+evento] [+P/E/I] [+contr]	Traços 2: [+evento] [+P/E/I] [-contr]	Traços 3: [+evento] [-P/E/I] [-contr]	Traços 4: [-evento] [-P/E/I] [+contr]	Traços 5: [-evento] [-P/E/I] [-contr] [-afet]	Traços 6: [-evento] [-P/E/I] [-contr] [+afet]
Timbira	Canela	76,08 %	21,73%	2,17%	0%	0%	0%
	Krahô	100%	0%	0%	0%	0%	0%
	Pykobjê	86,6%	13,63%	0%	0%	0%	0%
	Parkatêjê	85%	0%	15%	0%	0%	0%
Apinajê		64,28%	15,71%	10%	8,57%	0%	1,42%
Mêbêngôkre		70%	23,53%	3,33%	3,33%	0%	0%
Tapayuna		54,54%	0%	9,09%	36,36%	0%	0%
Kîsêdjê		85,7%	14,28%	0%	0%	0%	0%

Tabela 9: Comparação entre os traços semânticos dos verbos intransitivos (Sa)

Como podemos observar acima, apesar de algumas línguas, como, por exemplo, o Apinajê e o Kîsêdjê apresentarem alguns verbos intransitivos (Sa) nos conjuntos de traços 3, 4 e 5, não há dúvidas de que os traços [+evento] e [+P/E/I] são majoritariamente encontrados em verbos desse tipo.

Abaixo, seguem os números por conjunto de traços semânticos para o conjunto de descritivos (So).

		Traços 1 [+event] [+P/E/I] [+contr]	Traços 2 [+event] [+P/E/I] [-contr]	Traços 3 [+event] [-P/E/I] [-contr]	Traços 4 [-event] [-P/E/I] [+contr]	Traços 5 [-event] [-P/E/I] [-contr] [-afet]	Traços 6 [-evento] [-P/E/I] [-contr] [+afet]
Timbira	Canela	13,55%	11,86%	6,77%	3,88%	51,7%	13,7%
	Krahô	16,66%	8,33%	0%	8,33%	58,33%	8,33%
	Pykobjê	0%	0%	6,66%	0%	60%	33,33%
	Parkatêjê	0%	0%	4,4%	0%	68,8%	26,6%
Apinajê		11,45%	15,62%	0%	5,20%	52,08%	15,62%
Mêbêngôkre		26,92%	13,46%	3,84%	1,92%	32,69%	21,15%
Tapayuna		0%	0%	0%	0%	80%	20 %
Kîsêdjê		23%	15,33%	0%	7,69%	46,1%	7,69%

Tabela 10 – Comparação entre os traços semânticos dos verbos descritivos (So)

Temos para esse grupo uma maioria de verbos nos conjuntos 5 [-evento, -P/E/I, -controle, -afetação] e 6 [-evento, -P/E/I, -controle, +afetação]. No grupo de descritivos, todavia, há um maior número de verbos espalhados entre os outros conjuntos semânticos do que em verbos intransitivos. No

Canela, por exemplo, 13,7% de descritivos possuem os traços do conjunto 1 [+ evento, + P/E/I e + controle].

Algumas considerações podem ser feitas a partir desses resultados. Entre elas, o fato de os traços [controle] e [afetação] não aparecerem diferenciando verbos descritivos de intransitivos. Além disso, os traços que se destacam na cisão intransitiva em línguas Jê Setentrionais são os traços [evento] e [P/E/I]. Em síntese, podemos afirmar que a motivação para a cisão em todas as línguas possui um padrão em comum.

Como a aplicação da metodologia empregada por Mithun (1991), portanto, podemos depreender que o traço [evento] (principalmente quando associado a [P/E/I]) é definidor para o padrão de alinhamento da intransitividade cindida em línguas Jê Setentrionais.

Ilustramos nos gráficos abaixo os resultados obtidos em que se é possível verificar que o número de verbos intransitivos é maior com o conjunto 1 [+ evento, + P/E/I e + controle] e o de descritivos com o conjunto 5 [- evento, - P/E/I e - controle]:

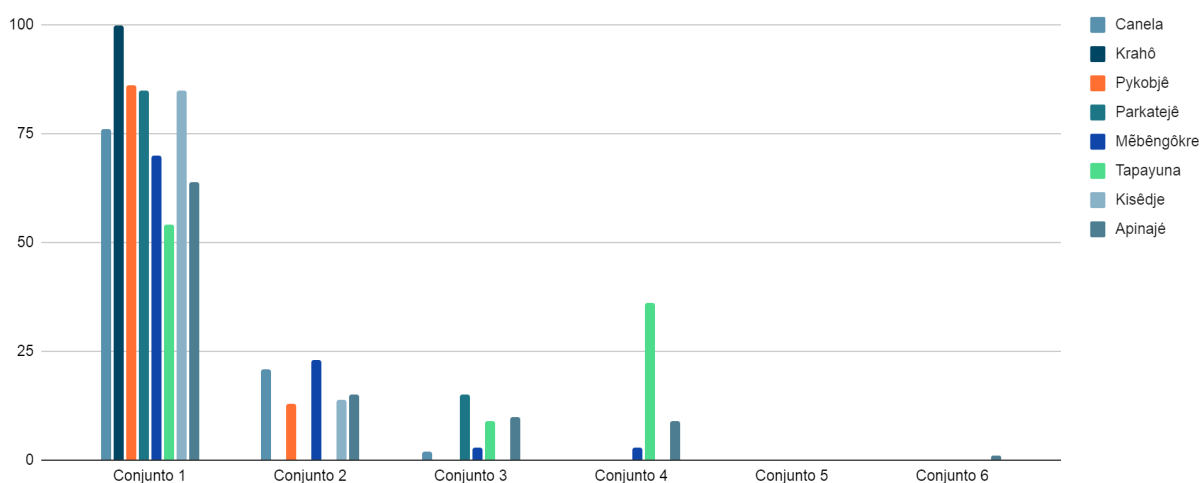


Figura 2: Comparação entre grupos de verbos intransitivos (Sa)

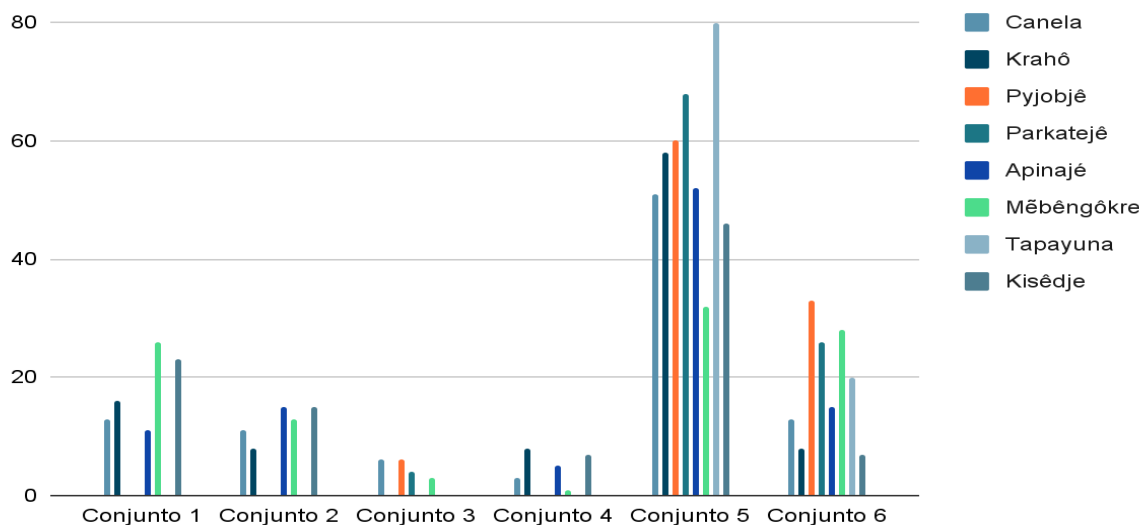


Figura 3: Comparação entre grupos de verbos descritivos (So)

5 Considerações finais

No início deste texto, relembramos que as línguas Jê Setentrionais possuem a intransitividade cindida como um padrão de alinhamento morfossintático, o qual é evidenciado por propriedades gramaticais com distintas séries pronominais. Vimos também que as motivações semânticas postuladas para a existência de um padrão eram analisadas de duas maneiras diferentes: (i) línguas que operariam em um sistema agente-paciente (Castro Alves, 2009; Silva, 2011); (ii) línguas que operariam em um sistema ativo-estativo (Ferreira, 2003; Amado, 2004).

Depois de apresentarmos uma discussão acerca de traços que motivam a cisão em diversas línguas do mundo (seção um), mostramos os resultados da separação de verbos por traços em cada língua (seção dois), a fim de analisar sistematicamente as subclasses verbais e traçar uma possível motivação semântica para a cisão.

A seção três mostrou resultados indicadores de que as línguas Jê estão mais inclinadas para um padrão ativo-estativo, uma vez que o traço [controle] não se mostrou relevante para a cisão. Além disso, também depreendemos que o traço [afetação] não demonstra distinção de tipo verbal, pois os conjuntos 5 e 6 são próprios apenas dos verbos descritivos.

Em síntese, os resultados expressam uma motivação semântica relacionada ao traço [evento] (principalmente associado a [P/E/I]), enquanto traços que motivam cisões em outras famílias linguísticas, como a [afetação] e o [controle], não influenciam uma cisão em línguas Jê Setentrionais.

Sobre as exceções ao padrão semântico para argumentos de verbos descritivos (So), cabe lembrar que Mithun (1991) aponta processos diacrônicos como responsáveis pela interferência em um padrão semântico transparente em algumas línguas. Um estudo futuro com esse viés ainda é necessário para se entender toda a complexidade da cisão intransitiva nas línguas Jê Setentrionais.

6 Convenções de glosas

As glosas utilizadas neste trabalho são: 1 ‘primeira pessoa’, 2 ‘segunda pessoa’, 3 ‘terceira pessoa’, DIR ‘direcional’, HON ‘honorífico’, INCL ‘inclusivo’, IRR ‘irrealis’, NOM ‘nominativo’. As abreviaturas são: Sa ‘o único argumento de verbo monovalente que mais se parece com o agente de verbos transitivos’; So ‘o único argumento de verbo monovalente que mais se parece com o argumento não agentivo de verbos transitivos’, PDN ‘Projeto Documentação de Narrativas e Elaboração de Dicionário Canela’, P/E/I ‘performance, efeito e instigação’.

7 Referências Bibliográficas

- Amado, Rosane de Sá. 2000. *Análise fonológica preliminar do Pykobyê*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Amado, Rosane de Sá. 2004. *Aspectos morfofonológicos do Gavião-Pykobjê*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Amado, Rosane de Sá e Talita Rodrigues Silva. 2008. Análise Preliminar dos Termos de Classe do Pykobjê-Gavião. In *16º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo*, 2008, São Paulo, SP. Humanas e Humanidades.
- Amado Rosane de. 2009. *Um panorama sobre a morfologia do Pykobjê*. Guavira Letras, v. 8: 1-17.
- Araújo, Leopoldina M. S. de. 1989. *Aspectos da língua Gavião-Jê*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Araújo, Leopoldina M. S. de. 2016. *Dicionário Parkatêjê-Português*. Belém: Edição da Autora.
- Bickel, Balthasar. 2011. *Grammatical relations typology*. The Oxford Handbook of Language Typology,

- ed. by Jae Jung Song: 399–444. Oxford: Oxford University Press.
- Burzio, Luigi. 1981. *Intransitive verbs and Italian auxiliaries*. Dissertação. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology.
- Camargo, Nayara da Silva. 2015. *Aspectos morfossintáticos da língua Tapayuna: Aspectos Sociolinguísticos e uma Análise Fonológica Preliminar*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade de Campinas.
- Castro Alves, Flávia de. 1999. *Aspectos fonológicos do Apãniekrá (Jê)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Castro Alves, Flávia de e Amado, Rosane de Sá. 2000. As estruturas silábicas do Apãniekrá e Pykobyê: uma contribuição aos estudos da sílaba nas línguas Timbira. In *Atas do II Congresso Nacional da ABRALIN*, Florianópolis-SC, v. 1: 592-601.
- Castro Alves, Flávia de. 2002a. Sistematização das diferenças entre as classes de pronomes pessoais do Apãniekrá (Jê). In *Estudos Linguísticos*. 1978. São Paulo. v. xxxi: 1
- Castro Alves, Flávia de. 2002b. Aspectos da ergatividade cindida em Apãniekrá (Jê). In Ludoviko Santos e Ismael Pontes. (Org.). *Línguas Jê (estudos vários)*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina: 83-93.
- Castro Alves, Flávia de. 2004. *O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá: Uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Castro Alves, Flávia de. 2007. Propriedades formais dos sujeitos em Canela. In *Topicalizando Macro-Jê*, ed. Stella Telles e Aldir Santos de Paula. Recife: Nectar.
- Castro Alves, Flávia de. 2008. *O papel das nominalizações na evolução do alinhamento ergativo nas línguas Jê: Dimensões funcionais e estruturais*. Trabalho apresentado na Conferência Structures of Amazonian Languages, Manaus-AM.
- Castro Alves, Flávia de. 2009a. Tempo, aspecto e modalidade em Canela. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 7: 13.
- Castro Alves, Flávia de. 2010. Evolution of Alignment in Timbira. *International Journal of American Linguistics* v. 76: 439-475.
- Castro Alves, Flávia de. 2012. Complement clauses in Canela. Paris: *Amerindia*, v. 35:135-154.
- Castro Alves, Flávia de. 2014. Aumento de valência em Canela. In: Francesc Queixalós; Stella Telles; Ana Carla Bruno. (Org.). *Incremento de valencia en las lenguas amazónicas* (Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo - Serie Coediciones VI). Bogotá: Instituto Caro e Cuervo, v.1:191-210.
- Castro Alves, Flávia de. 2018. *Sujeito Dativo em Canela*. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 13: 377-403.
- Dixon, R. M. W. 1972. *The Dyirbal language of North Queensland* In Cambridge: Cambridge University Press. *Language*, v. 55: 59 – 138.
- Dixon, R. M. W. 1994. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Durie, M. 1985. *A grammar of Acehnese*. Dordrecht: Foris.
- Ferreira, Marília Nazaré. 2003. *Estudo morfossintático da língua Parkatêjê*. Tese Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Ferreira, Marília Nazaré. 2005. *Morfossintaxe da Língua Parkatêjê*. 1. ed. Munique: Lincom-Europa, v. 1:135p.
- Gildea, Spike e Flávia de Castro Alves. 2010. Nominative-Absolutive: Counter Universal Split Ergativity in Jê and Cariban. In Spike Gildea & Francesc Queixalós (eds.). *Ergativity in Amazonia*. (Typological Studies in Language 89). Amsterdam: John Benjamins: 263-318.
- Gildea, Spike e Flávia de Castro Alves. 2020. Reconstructing the Source of Nominative-Absolutive Alignment in Two Amazonian Language Families. In Jóhanna Barðdal; Spike Gildea e Eugenio Luján. (Org.). *Reconstructing Syntax*. Leiden: Brill Press: 47-107.
- Haspelmath, M. 2011. *On S, A, P, T, and R as comparative concepts for alignment typology*. *Linguistic Typology*, v. 15: 535–689.

- Jefferson, Kathleen 1989. *Gramática Pedagógica Kayapó*. SIL Brasília.
- Klimov, G. A. 1974. *On the character of languages of active typology*. *Linguistics*, v.131: 11-25.
- Martius, C. F. P. von. 1867. *Woertersammlung Brasilianischer Sprachen. Glossaria linguarum Brasiliensium. Glossarios de diversas linguas e dialectos, que fallão os Índios no imperio do Brazil*. (Beitraege zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens, II. Zur Sprachenkunde). Leipzig: Friedrich Fleischer.
- Meira, Sérgio. 2000. The accidental intransitive split in the Cariban family. In *Reconstructing Grammar: Comparative Linguistics and Grammaticalization Theory*, ed. Spike Gildea. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins: 201-230.
- Miranda, Maxwell Gomes. *As nominalizações na sintaxe da língua krahô (jê)*. 2010. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, 2010.
- Miranda, Maxwell Gomes. 2014. *Morfologia e morfossintaxe da língua Krahô (família Jê, tronco Macro-Jê)*. 2014. 323 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística.
- Mithun, Marianne. 1991. *Active/agentive case-marking and its motivations*. *Language* 67:510– 46.
- Mithun, Marianne. 1991. 2008. The emergence of agentive systems. In *The Typology of Semantic Alignment Systems*. Mark Donohue and Soeren , eds. Oxford University Press: 297-333.
- Nonato, Rafael 2014. *Clause chaining, switch reference and coordination*. Tese de doutorado. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology.
- Nonato, Rafael. Online multimedia dictionary of Kĩsêdjê. Museu do índio/Prodoclin. Disponível em <<http://prodoclin.museudoindio.gov.br/index.php/etnias/kisedje/dicionario-multimedia>>. Acesso em: 06/07/2021.
- Nikulín, Andrey. 2020. *Proto-Macro-Jê: um estudo reconstrutivo*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Oliveira, Christiane C. 2003. *Lexical categories and descriptives in Apinajé*. *IJAL*, v. 69: 243– 74.
- Oliveira, Christiane C. 2005. *The Language of the Apinajé people of central Brazil*. PhD, University of Oregon.
- Perlmutter, D. M. 1978. *Impersonal passives and the unaccusative hypothesis*, *Proceedings of the 4th Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*: 157 – 89.
- Popjes, Jack e J. Popjes. 1971. *Tentative phonemic statement of Canela*. Summer Institute of Linguistics.
- Popjes, Jack e J. Popjes. 1986. *Canela-Krahô*. In Derbyshire, D. C. e Pullum, G. K. (eds.). 1986. *Handbook of Amazonian Languages*. Berlin; New York; Amsterdam: Mouton de Gruyter, v.1.
- Reis Silva, Maria Amélia. 2001. *Pronomes, ordem e ergatividade em Mëbengokré (Kayapó)*. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Reis Silva, Maria Amélia e Andrés Pablo Salanova. 2000. *Verbo y ergatividade escindida en Mëbengokre*. In *Indigenous languages of lowland South America*, ed. Hein van der Voort and Simon van de Kerke. Leiden, Netherlands: Research School of Asian, African, and Amerindian Studies (CNWS), Leiden University.
- Salanova, Andrés Pablo. 2007. *Nominalization and aspect*. Dissertação de Mestrado. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology.
- Santos, Ludoviko C. 1997. *Descrição de aspectos morfossintáticos da língua Suyá (Kĩsêdjê), família Jê*. Dissertação de Mestrado. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Santos, Ludoviko C. 2000. Aspectos do sistema de marcação de caso da língua Suyá. In *Actas I Congreso de lenguas indígenas de Sudamérica*, Luis Miranda (ed.). Lima: Universidad Ricardo Palma. v.1: 341–49.
- Sapir, Edward. 1917. Review of Uhlenbeck . *International Journal of American Linguistics*, v. 1: 82-86.
- Seki, Lucy. 1990. *Kamaiurá (Tupi-Guarani) as an active/stative language*. In Payne, Doris L. *Lowland South American languages*. Austin: University of Texas Press, v.1: 367-91.

-
- Silva, Talita R. 2011. *Descrição e análise morfossintática do nome e do verbo em Pykobjê-Gavião (Timbira)*. LINCOM. Studies in Native American Linguistics. München: Lincom Europa Academy Publications. v.66.
- Silva, Talita R. 2013. *Descrição e análise preliminar sobre a categoria verbal no dialeto indígena Pykobjê-Gavião (Timbira)*. Estudos Linguísticos, São Paulo, 42 (1): p. 270-283, jan-abr 2013.
- Silva, Talita R. 2016. *Tempo, aspecto e modalidade em Pykobjê-Gavião (Timbira): a linguística em discussão*. Doutorado em Linguística. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Souza, Sueli M. 1989. *O Sistema de Referência Pessoal da Língua Krahô*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás.
- Souza, Sueli M. 1997. *A sintaxe de uma língua de verbo no final: Krahô*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Van Valin, Robert D. Junior. 1990. *Semantic parameters of split intransitivity*. Language, v. 66: 221–260.